

**INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA EM DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL - IPADES**

**AGRONEGÓCIO COM SUSTENTABILIDADE**

*Francisco Benedito da Costa Barbosa*

**Sócio Presidente – IPADES**

A Semana Mundial do Meio Ambiente é celebrada no mês de junho. Foi instituída em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, ocorrida em Estocolmo, na Suécia. No Brasil, esta celebração data de 1981, através do Decreto nº 86.028, e sua finalidade é apoiar a participação da comunidade brasileira na preservação do patrimônio natural do país.

A partir da década de 1960 a agricultura brasileira foi da dependência para a vanguarda produtiva em poucas décadas, colocando o país na posição de importante *player* na produção mundial de alimentos, de matéria-prima e de bioenergia, de forma atípica, pois é o único país tropical que figura nesse seleto grupo de países.

Dentre outros fatores esta posição tem muito a ver com o avanço da pesquisa agropecuária em consonância com os diversos ecossistemas brasileiros. O modelo de produção, então, adotado teve como paradigma a chamada Revolução Verde, baseada no uso de insumos (sementes, fertilizantes, defensivos etc), máquinas e implementos para a mecanização.

Na sequência da Revolução Verde o Brasil criou a Revolução na Agricultura Tropical com sistemas de produção que além do aumento da produtividade integramos à preservação ambiental (integração lavoura-pecuária-floresta, plantio direto e fixação biológica de nitrogênio). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que entre 1960 e 2015 foram poupados 209 milhões de hectares na área da produção de grãos, e 239 milhões de hectares na área de pastagem, num total de 448 milhões de hectares.

## DESEMPENHO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS

Ano	Área: milhões/ha	Variação: %	Produção: milhões/ha	Variação: %	Produtividade: t/ha	Variação: %
1960	22	163	17,2	1.118	793	361
2015	58		209,5		3.612	

Fonte: IBGE

## DESEMPENHO DA PECUÁRIA

Ano	Pastagem: milhões/ha	Variação: %	Bovinos: milhões/cab	Variação: %	Lotação: cab/ha	Variação: %
1960	122	39	50	318	0,47	161
2015	170		209		1,23	

Fonte: IBGE

Esse belo desempenho da agropecuária brasileira, ocorrido em poucas décadas, tirou o país da dependência no fornecimento de alimentos, principalmente em proteína animal, colocando-o na vanguarda produtiva, que além de alimentos insere-se a bioenergia, e a produção de celulose e papel. O Brasil, em 2015, liderou as exportações de suco de laranja (77,4%), açúcar (44,2%), soja (44,2%), carne de frango (36,6%), café (29,4%), carne bovina (21%); ocupou o segundo lugar nas exportações de milho (21,0%), óleo de soja (12,2%); e ficou na terceira colocação nas exportações de algodão (11,6%). Vários fatores influenciaram essa mudança.

Na década de 1960, com a abertura da rodovia Belém-Brasília, a pecuária em pastagem de terra firme instalou-se na Amazônia através do pioneirismo ocorrido no município paraense de Paragominas. Hoje a região registra um rebanho bovino de 36 milhões de cabeças, com bom padrão zootécnico. Também os pecuaristas, nesse período, na abertura de novas áreas para pastagem, utilizavam o plantio de arroz antes de lançarem as sementes de pastagens, como forma de dirimir custos na formação desta última. Idéia precursora do que viria a ser a integração lavoura-pecuária.

Nos anos de 1970, agricultores pioneiros faziam tentativas de plantio direto. Na segunda metade dessa década a pesquisa com pastagens tem um importante *start* na Amazônia através do PROPASTO – Programa de Melhoramento das Pastagens Cultivadas da Amazônia Legal – base de um programa de pesquisa em agrostologia, responsável pelo rebanho de 36 milhões de bovinos hoje na região. Com esse conhecimento é possível hoje a recuperação de milhões de hectares de pastagens degradadas, e concomitantemente evitar o avanço da atividade pecuária sobre a floresta para a abertura de novas áreas.

O plantio de milho sofreu uma grande revolução com o plantio da segunda safra, conhecido como milho safrinha, aproveitando o efeito residual do adubo da primeira safra. Com a ajuda da biotecnologia aplicada na genética das sementes, a safrinha se consolidou, e hoje representa 60% da produção de milho na safra 2015/16. Com isto o produtor ampliou a sua capacidade de gerar receita.

A integração do bioma Cerrado ao agronegócio brasileiro tendo como carro-chefe o cultivo da soja vem ocorrendo desde os anos 1980. Em 2016 a soja é produzida no paralelo zero, Estado do Amapá, sendo programada para o mês de setembro deste ano a primeira exportação pelo porto de Santana, da soja lá produzida, para a Europa.

Essas conquistas tornaram-se exemplos clássicos da competência e do reconhecimento da pesquisa agrônômica brasileira, e do empreendedorismo do agricultor nacional, ombreando a produção da agricultura tropical com aquela dos países de clima temperado, que ocupam a liderança na produção de alimentos.

Isto tem sido conseguido com a inserção de tecnologias para minimizar o uso de recursos naturais e maximizar o reaproveitamento de dejetos e subprodutos. Constitui um conjunto de estratégias e ações para os planos de produção e custos dos elos das cadeias produtivas. Seja na pecuária, seja na agricultura, ganha espaço crescente a aplicação das boas práticas sustentáveis no manejo dos recursos produtivos como solo e água, e também na preservação florestal.

A recente mudança do Código Florestal – Lei nº 4.771, de setembro de 1965 – com muitas alterações ao longo dos anos por meio de Medidas Provisórias, foi muito benéfica para o país. Em decorrência desses debates, o tema ambiental entrou definitivamente na pauta da produção agropecuária. Após 12 anos de discussões exaustivas e radicais, o novo Código Florestal – Lei nº 12.561, aprovada em maio de

2012 – trouxe avanços para o setor produtivo, apesar de deixar descontentes segmentos de produtores e ambientalistas. Mas em compensação, os embates, agora, prosseguirão com mais conteúdo técnico.

O novo Código Florestal criou a obrigatoriedade do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para todos os imóveis rurais. O prazo dessa exigência deveria ter vencido em maio de 2015. Com apenas um quarto das propriedades cumpriu com esta obrigação, o prazo foi adiado por mais um ano. No entanto, em maio de 2016, havia 81,69% das propriedades cadastradas, e mais uma vez o prazo foi prorrogado até 31 de dezembro de 2017. Mas, as instituições financeiras não podem mais conceder financiamento rural para as propriedades não cadastradas.

Iniciativa exitosa é o Sistema Campo Limpo. Iniciado em 2002, leva cada elo da cadeia produtiva a fazer sua parte para destinar corretamente as embalagens de defensivos agrícolas usadas nas plantações, procurando manter limpos os campos brasileiros. É promovido pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), contribuindo para conscientizar e engajar agricultores, canais de distribuição, indústria fabricante e poder público para esse objetivo. É o programa mais bem-sucedido do mundo em destinação deste tipo de embalagem. Em 2002 conseguiu absorver 3.768 toneladas de embalagens, e em 2015 atingiu 45.536 toneladas, segundo o inpEV. O programa conta com o Dia nacional do Campo Limpo, comemorado em 18 de agosto, data oficial no calendário brasileiro, instituído pela Lei Federal nº 11.657/2008.

Para o futuro, a associação entre o agronegócio e a sustentabilidade representa uma tendência que deve agregar valor aos produtos para gerar maior rentabilidade às suas atividades. Esse interesse ganha força na proporção em que a sociedade sente a finitude dos recursos não renováveis, com a necessidade de novas possibilidades de produção.